tural de S. Bernardo de Russas e filha de Francisco Custodio de Brito e D. Maria José do Espirito Santo.

Nasceu no Crato a 4 de Maio de 1810 e falleceu em Dezembro de 1875 no Rio de Janeiro.

Chefe de divisão da armada brazileira, official de reconhecido merito, que relevantes serviços prestou á causa da integridade do Sul, onde fez toda a campanha. Commandou as flotilhas do Rio Grande, Matto-Grosso e a Divisão de Uruguayanna.

Casou-se a 28 de Maio de 1842 com D. Maria Rachel Froes de Castro Menezes, fallecida a 5 de Novembro de 1861, e passou a 2.as nupcias em 27 de Dezembro de 1863 com D. Maria José Pinheiro de Castro Menezes, filha do senador visconde de S. Leopoldo.

Era condecorado com o habito do Cruzeiro (Dec. de 25 de Março de 1841), officialato da Rosa (Dec. de 2 de Dezembro de 1845), habito da ordem de S. Bento de Aviz (Dec. de 11 de Outubro de 1848) e commendador da ordem da Rosa (11 de Março de 1868).

Essa ultima condecoração lhe foi concedida por serviços prestados na guerra do Paraguay.

D. Francisca Clotilde Barbosa Lima. —Nasceu nos Inhamuns a 19 de Outubro de 1862 sendo seus paes João Correa Lima e D. Anna Maria de Castello Branco.

Entrou para o magisterio cearense em Junho de 1882, foi professora da Escola Normal até Março de 1890 e em Abril de 1893 abriu um externato intitulado Santa Clotilde que funccionou por 3 annos. Reside actualmente em Calabocca.

E' auctora de varias poesias e pequenos trechos litterarios esparsos pelos jornaes do Estado e dos volumes: *Collecção de Contos*, com prefacio de Tiburcio de Oliveira, publicado na Typ. de Cunha Ferro & C.ª, em 1897 e *Noções de arithmetica* por F. Clotilde B. Lima, professora da Escola do sexo feminino annexa á Escola

Normal, Fortaleza, Typ. do *Cearense*, 1889, com 102 paginas.

Tem em mãos um romance *A Madrasta.*

Francisco Cunegundes Vieira Dias.—Nasceu no Icó, sendo seus paes o major José Fructuoso Dias e D. Gloria Fernandes Vieira Dias, e falleceu na mesma cidade, contando 40 annos de edade.

Formou-se em medicina pela Faculdade da Bahia em 1883, tendo feito os estudos preparatorios no collegio Gymnasio Bahiano.

A these por elle apresentada á Faculdade para obter o gráu de doutor versou sobre *Hydrotherapia* e foi impressa na Typ. dos Dous Mundos, 44, Rua do Conselheiro Saraiva, Bahia, 1883.

Francisco Domingues da Silva.—Nasceu em Sobral em 1812, sendo seus progenitores o Capitão Joaquim Domingues da Silva e D. Florencia Maria de Jesus.

Bacharelou-se na Academia de Olinda em 1835 e occupou os cargos elevados da magistratura do paiz até o de membro do Supremo Tribunal de Justiça.

Representou sua provincia como deputado geral nas legislaturas de 1850-52—53—56—57—60 e 76 e fez parte por mais de uma vez de listas para senador do Imperio. A provincia de Pernambuco tambem elegeu-o deputado em 1840.

Falleceu no Rio de Janeiro a 9 de Maio de 1886 aos 74 annos de edade.

Francisco de Paula Barros.—Filho de Francisco de Paula Brrros e D. Maria de Paula Barros, nasceu em Fortaleza.

Negociante, official de marinha e empregado publico. Suicidou-se na sua propria Repartição no Rio de Janeiro

vindo a fallecer a 23 de Junho de 1891. Occupava então o posto de chefe de secção na Secretaria da Agricultura.

E' autor do opusculo *Palavras a noiva*, offerecido a Exma. D. Emilia de Castro Medeiros, e de um livro de poesias e prosa sob o titulo *Escriptos de hontem* publicados em 1865 no Rio de Janeiro. D'essa obra conhecemos a edição sahida da Typ. *Brazileira*, Rua Formosa 88, 1870, Fortaleza. E' volume de 207 paginas de prosa e 88 de versos.

Escreveu tambem uma scena dramatica, *O Capitão Hippolyto*, representada no theatro Pedro II pelo actor Amoedo, Rio de Janeiro, 1877, 13 pags. in 4.º, e um *Compendio Elementar da physica*, que teve tres edições, 1881 (100 pags.), 1882 (118 pags.) e 1885. Esta 3.ª edição in 8.º tinha o titulo *Compendio de physica*, para leitura, destinada ás escolas primarias e adoptado na Côrte e provincias de Minas Geraes, S. Paulo, Piauhy e Rio Grande do Sul.

Pertencia á Sociedade Internacional União Ibero-Americana de Madrid.

Francisco de Paula Ney.– Nasceu em Fortalesa a 2 de Fevereiro de 1858, sendo seus paes Mariano de Mello Ney e D. Carlota Cavalcante Ney. Falleceu na Capital Federal casa n.º 57 da rua Buarque de Macedo, a 13 de Outubro de 1897 victima de tuberculose pulmonar.

Seu enterro constituiu-se uma apotheose á imprensa de que foi elle um dos mais constantes e intelligentes collaboradores, e aos grandes dotes de seu coração de patriota e de homem caridoso.

Sobre a sua morte disse a *Republica*, do Rio:

« Não é talvez dizer muito affirmando que elle foi o moço mais popular do Rio de Janeiro, e um dos que melhor justificaram essa popularidade.

Dotado d'um talento masculo para se fazer admirado, o poeta cearense reunia todas as qualidades do

bohemio, espirito em alto gráo, despreso absoluto dos pequeninos nadas, que constituem quasi sempre a origem das grandes miserias humanas, e um grande coração, tão grande mesmo que para elle a amisade não era só uma virtude, era pouco menos que uma religião.»

Fallando do triste acontecimento se expressou assim *A Noticia*, da mesma cidade:

«Foram em vão todos os recursos da sciencia dispensados com desvelos inexcediveis. Paula Ney succumbio hontem, depois de cruciantes padecimentos, a essa complicação de molestias que de muito tempo lhe vinham minando o organismo, fragil envolucro de um grande espirito e de um grande coração.

O nome d'esse inolvidavel rapaz ficará como uma tradição imperecedoura da bohemia incomparavel, que de vinte annos para cá fez a alegria e a gloria das nossas gerações litterarias.

Talhado para as luctas em que todas as faculdades da intelligencia se retemperam e vigoram, dispondo de um verbo fluente, impetuoso e cantante, cheio de fantasia e de graça e de louçania no imprevisto da imagem como no da simples exposição — discursando ou conversando — Paula Ney era o encanto de todos os seus ouvintes, não exceptuando mesmo aquelles a quem a sua palavra ardente fustigava pela ironia, pela satyra ou pela apostrophe.

Quantos o ouviram alguma vez guardarão a memoria da melopéa que dava corpo á sua oratoria caprichosa, tantas vezes extravagante, mas sempre imaginosa e alevantada, que era, conforme o assumpto e as circumstancias, a hilaridade e a fascinação.»

Francisco de Paula Pessoa. — Nasceu em Granja a 24 de Março de 1795 e falleceu a 16 de Julho de 1879, sendo seus paes o capitão-mór Thomaz Antonio Pessoa de Andrade e D. Francisca de Britto Pessoa de Andrade.

Desse respeitavel cearense existem uns traços biographicos, devidos á penna do Dr. João Adolpho Ribeiro

da Silva e enfeixados num folheto de 26 pags. sob o titulo «O Senador Francisco de Paula Pessoa. Traços biographicos por um amigo. 1880.»

Francisco de Paula Pessoa Filho.—Doutor em Medicina pela Academia do Rio. Natural de Sobral.

E' autor da monographia *A febre intermittente ao norte da Provincia do Ceará*, Fortaleza, Typ. Brasileira, Rua Formosa n.º 23, 1874, 8.º de 54 paginas e do opusculo *Codigo Criminal* do Imperio do Brazil, applicado á medicina legal, Rio de Janeiro, 1877, tambem em 8.º

Sua these de doutoramento versou sobre *Tumores dos seios maxillares* e foi sustentada a 18 de Novembro de 1861.

Falleceu no Rio de Janeiro a 2 de Agosto de 1879 aos 43 annos quando representava na Assembléa a provincia natal.

Succumbiu a uma affecção cardiaca. Havia menos de um mez que o precedera no tumulo o pae, senador Francisco de Paula Pessoa, acima citado.

Francisco de Paula Rodrigues.—E' doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro. Filho do Conselheiro Antonio Joaquim Rodrigues Junior e D. Maria Luiza de Paula Rodrigues, nasceu na cidade de Sobral a 19 de Outubro de 1863.

—*Glaucoma* é o titulo da dissertação de sua these inaugural, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1887.

Dedicando-se com amor á especialidade de occulista mereceu ser o chefe de clinica do celebre professor Wecker, de Paris, e de Moura Brazil, no Rio de Janeiro.

Clinica actualmente na Capital Federal, sendo o presidente do *Centro Cearense*, importante associação que tantos serviços tem prestado ao Ceará na calamidade da secca actual.

Francisco Dias Martins.—Filho de Antonio Dias Martins e D. Francisca Dias Martins.

Ex-interno da 1.ª classe por concurso do Hospital da S. Casa do Rio de Janeiro, ex-ajudante (tambem por concurso) do Laboratorio de Therapeutica Experimental do Rio de Janeiro.

Doutorou-se em medicina tendo escolhido por thema de suas theses o assumpto:

—*Das condições etiologicas e pathogenicas das gangrenas dos membros inferiores; indicações therapeuticas e cirurgicas.*

As theses por elle apresentadas á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 30 de Agosto e sustentadas a 31 de Dezembro de 1886, foram publicadas na Typ. Central de Evaristo Costa, travessa do Ouvidor 7, Rio de Janeiro, 1886.

Clinica actualmente no Sul da Republica.

Francisco Fernandes Vieira. — Barão e depois Visconde do Icó por Decreto de 14 de Março de 1855. Era Official da Ordem do Cruzeiro. Natural do Saboeiro, onde falleceu a 9 de Julho de 1862 Grande criador e influencia politica no seu tempo.

Francisco Fernandes Vieira.—Neto do precedente. Nasceu a 20 de Julho de 1850 em Saboeiro, sendo seus progenitores o Dr. Manoel Fernandes Vieira e D. Joanna Fernandes Vieira.

Bacharelou-se na Faculdade de Direito do Recife em 1873 e voltando ao Ceará foi nomeado procurador fiscal da thesouraria da fazenda da antiga Provincia, logar que não acceitou, e juiz municipal do Aracaty (1875), cargo que occupou até Outubro de 1881. Em 1891 esteve na Direcção da Instrucção Publica do Estado e em 1892 foi nomeado juiz de direito da 1.ª vara de Fortaleza, cargo que ainda hoje exerce, por varias vezes tendo tomado parte nos trabalhos da Relação do districto.

Escreveu:

—*Representação* dirigida ao Exm. Snr. Presidente

da Provincia do Ceará, Dr. José Julio d'Albuquerque Barros. contra o juiz de direito da comarça do Aracaty, Bacharel Antonio Firmo Nogueira de Saboya pelo juiz municipal da mesma comarca Francisco Fernandes Vieira. Fortaleza, Typ. do *Pedro II.* Praça do Ferreira n.° 34. 1880, com 113 paginas.

Francisco Gomes Parente.—Doutor em direito pela Faculdade do Recife, da qual é um dos professores. E' natural de Sobral, cidade que alem delle conta mais os seguintes filhos doutorados em direito: José Julio d'Albuquerque Barros (Barão de Sobral), José Austregesilo, João Thomé da Silva e João Capistrano Bandeira de Mello.

Escreveu os seguintes trabalhos:

—*O nosso regimen hypothecario* é preferivel ao francez e ao allemão. Recife, 1878.

—*Annotações* a lei n.° 3029 de 9 de Janeiro de 1881. Recife, Typ. Central, 1881.

—*A maxima nemo pro parte testatus et pro parte intestatus decidere potest* está em vigor entre nós? Recife, 1881.

—*Theses* apresentadas á Faculdade de Direito do Recife, Typ. do Tempo, Rua Duque de Caxias n.° 28, 1878.

—*Theses* e dissertação apresentadas á Faculdade de Direito do Recife para o proximo concurso em Abril de 1882. Recife, Typ. Central, 1882.

A dissertação versou sobre o seguinte: *O jus sanguinis* é o principio que deve determinar a nacionalidade, que é regulada por uma lei politica.

—*Theses* e dissertação apresentadas á Faculdade de Direito do Recife para o proximo concurso em Julho de 1882. Recife, Typ. Central, 1882.

A dissertação versou sobre o seguinte: *A restituição in integrum* é instituição que deve ser mantida ou abolida?

—*Dissertação e theses* apresentadas á Faculdade de Direito do Recife para o proximo concurso pelo Dr. Francisco Gomes Parente (4.° concurso) em Setembro de 1885. A dissertação versou sobre os seguintes pontos :

— *Utilidade das leis* do processo.

—*Nullidade* das sentenças. Nullidades substanciaes e accidentaes. Meios pelos quaes se póde revogar a sentença nulla.

—*Não está revogada* a Ord. do L. 3.° tit. 75, na parte relativa ás acções rescisorias.

—*Não são sómente as sentenças das relações revisoras*, que se dizem proferidas em gráo de revista.

Francisco Gonçalves.— Natural de Fortaleza. Conhecemos delle:

—*Discurso* do presidente da *Iracema Litteraria* Francisco Gonçalves no dia 3 de Maio de 1900 por occasião do 4.° centenario do descobrimento do Brazil e do 1.° anniversario da fundação da Iracema Litteraria. O folheto, que foi impresso na Typ. Apollo de Paiva & Irmão, Fortaleza, 1900, contem tambem os discursos pronunciados na mesma occasião pelos socios Antonio Ferreira dos Santos, Godofredo Maciel, Virgilio Aguiar, J. L. de Castro e Silva e Octavio Mendes.

—*Allocução* do confrade Francisco Gonçalves na festa de S. Vicente (1900).

Francisco Jacyntho de Sampaio.—Nasceu no Aracaty em 1839. Bacharel pela Academia do Recife em 1861, exerceu a advocacia na cidade de seu nascimento até 1864. Nomeado juiz municipal e de orphãos de S. Miguel na provincia de Alagoas abandonou a magistratura por ter sido nomeado professor de latinidade no Gymnasio Pernambucano. E' membro do Instituto Archeologico e Geographico Pernambuco.

Escreveu:

—*Esboço historico da guerra do Paraguay desde 1864 a 1870* Pernambuco, 1873, in 8.º

—*Traços biographicos* do Dr. Manoel Pereira de Moraes Pinheiro. Recife, in 8.º

—*Allocução* proferida na abertura das aulas do Gymnasio Pernambucano no dia 3 de Fevereiro de 1881. Recife, 1881, in 4.º

—*Allocução* proferida na abertura das aulas do Gymnasio Pernambucano no dia 4 de Fevereiro de 1884. Recife, 1884, 8.º de 16 pgs.

Monsenhor Francisco Leite Barbosa.—Filho de José Baptista Leite e D. Maria Angelica Barbosa Leite, nasceu no logar denominado Barreiros, termo da cidade do Aracaty, em 1847.

E' um cearense que se tem tornado digno de admiração e benemerencia dos patricios no Pará e no Amazonas pois devido a recommendações suas ao Snr. Bispo D. Antonio Macedo Costa se ordenaram muitos moços cearenses.

Foi para o Pará com destino a França em 1865, mas recolheu-se ao Seminario d'alli por conselho do citado Bispo D. Antonio de Macedo Costa e nelle fez os seus estudos de preparatorios e em seguida o curso de theologia moral e dogmatica.

Ordenou-se a 26 de Fevereiro de 1876, sendo nomeado professor do Seminario, cargo que exerceu até 1878.

Por carta da Princeza Izabel foi nomeado, mezes depois de sua ordenação, Beneficiado do Cabido da Cathedral do Pará.

Em 1878 acompanhou ao Snr. Bispo D. Antonio de Macedo Costa em visita pastoral ao Rio Purús, onde ficou como vigario por nomeação de 7 de Setembro do mesmo anno.

Em 1892 foi nomeado Conego Honorario da Ca-

thedral do Pará por portaria do Bispo Diocesano D. Jeronymo Thomé da Silva.

Em 1895 foi nomeado Conego assistente ao solio episcopal do Amazonas por portaria de D. José Lourenço da Costa Aguiar e nomeado Monsenhor em 1896 pelo Santo Padre Leão XIII.

Francisco M. de Mello e Oliveira.—Doutor em medicina.

Escreveu:

—*Materia medica e therapeutica brazileira*—vegetaes tonicos, 1 vol. in 8.º, 1883.

Francisco Marcondes Pereira. —Engenheiro civil. Nascido em Fortaleza a 7 de Outubro de 1866. Filho do Capitão Miguel Joaquim Pereira e D. Thereza Teixeira Pereira.

Embarcou para o Rio de Janeiro a 10 de Fevereiro de 1882 afim de matricular-se na Escola Militar onde concluiu o curso preparatorio, dando baixa em Novembro de 1884. Matriculou-se na E. Polytechnica em 1886 e formou-se em 1889.

Quando alumno da Escola Polytechnica publicou uma *Arithmetica-Apontamentos*, Rio de Janeiro, 1887.

A obra é dividida em duas partes: arithmetica propriamente dita, e suas applicações. Só foi publicada até á pag. 72 por haver adoecido o autor.

Ultimamente entregou a obra completa para ser publicada á Congregação do Lyceu, que a approvou por unanimidade depois de ouvida uma commissão de 3 de seus membros para esse fim designada.

Reside actualmente em Fortaleza, onde se emprega nos misteres de sua profissão, depois de haver occupado varios cargos como empregado da Estrada de Ferro de Baturité, e é lente de arithmetica do Lyceu, apoz concurso para o qual apresentou o seguinte trabalho;

—*These* para o concurso ao logar de Professor da cadeira de Arithmetica e Algebra do Lyceu Cearense, Typ. Economica, Fortaleza 1898 in 8.º de 42 pgs.

Francisco Marçal da Silveira Garcia.— Filho do negociante Marçal Gomes da Silveira e natural de Baturité. Foi juiz municipal na Telha e Crato. Bacharel pela Faculdade do Recife.

Francisco Paurillo Fernandes Bastos.—Filho do desembargador André Bastos de Oliveira, que por 4 legislaturas representou o Ceará na Assembléa geral, vindo mais tarde a tomar parte no Tribunal da Relação de Pernambuco.

Falleceu a 25 de Outubro de 1883 victima de mal de Bright aos 45 annos de edade incompletos, tendo nascido a 19 de Dezembro de 1838.

Francisco Paurillo era bacharel em direito pela Academia do Recife, tendo concluido seus estudos em Novembro de 1861, e logo depois fixado sua residencia em Fortaleza.

Teve sempre a seu cargo a empreza do *Pedro II*, orgam do partido conservador.

Membro dos mais importantes da familia Fernandes Vieira, era conservador de idéas firmes e arraigadas.

Francisco Pacifico Caracas.—Filho de José Pacifico da Costa Caracas e D. Anna Felicia de Lima Caracas, nasceu em Baturité, onde reside.

Para obter o gráo de engenheiro agronomo na Imperial Escola Agricola da Bahia escreveu e publicou uma these, tratando da *Cultura do Cacaoeiro no Brazil*, seguida de proposições sobre *Acção dos medicamentos*, *Dilurio e Effeitos da drainagem sobre as culturas*. Essa these foi impressa na Imprensa Economica, Bahia, 1884, e tem 77 pags.

Francisco Peregrino Viriato de Medeiros. -- Filho do major Peregrino Viriato de Medeiros, uma das victimas do naufragio do *Bahia*, e tinha 42 annos de edade quando falleceu a 30 de Janeiro de 1888 ás 11 horas da manhã em Fortaleza.

Accommettido de uma leucocythemia fez tudo quanto poude para jugular a terrivel enfermidade, recorrendo aos principes da sciencia medica, no Rio de Janeiro e na Europa, mas os seus esforços não foram correspondidos, por quanto nem sequer conseguiu paralysar por algum tempo a marcha da molestia, que em breve attingiu ao seu fim.

O Dr. Viriato formou-se em 1872 na Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, e em 1881 seguiu para Paris, onde se dedicou á clinica ophtalmologica, especialidade que o occupou de preferencia na vida de clinico. Era natural de Sobral.

Francisco Pinheiro de Almeida Castro. — Nasceu em Aracaty. Filho do Coronel Ignacio Pinto de Almeida Castro e D. Maria Joaquina de Almeida e Castro.

Publicou:

—*Beriberi. Da cremação em suas relações com o exercicio da medicina legal. Hyperemia intertropical.* These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 20 de Setembro de 1880, e perante a mesma sustentada em 20 de Dezembro do mesmo anno afim de obter o gráo de Doutor em Medicina. Rio de Janeiro, Imprensa Industrial de João Paulo Ferreira Dias, 75 Rua da Ajuda, 1880.

Francisco Pires Barroca. — Doutor em medicina pela Faculdade da Bahia.

Filho do agricultor Bernardo Pires Barroca.

E' medico adjunto da Santa Casa de Misericordia de Fortaleza.

Clinica na Serra de Baturité.

Francisco Ribeiro Delfino Montezuma.— Doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, medico interno da casa de saúde de N. S. da Gloria, socio fundador e orador do Atheneu Medico Academico.

Filho de Antonio José Ribeiro e D. Thereza Delfina de Jesus, nasceu no Icó a 27 de Abril de 1839.

Sua these de doutoramento apresentada a 1 de Setembro e sustentada a 1 de Dezembro de 1864 occupou-se da *Blennorrhagia* e foi impresso na Typ. Paula Brito, Praça da Constituição. E' de 26 pgs.

Um outro trabalho medico de sua lavra é *A operação cesarea* e *feticidio medico*, publicado em Fortaleza na Typ. Brazileira de J. Evangelista, 88 Rua Formosa, em 1868, em 8.º de 25 pgs.

E' autor de traducções de escriptores Italianos e Inglezes a que elle deu o titulo de *Ornatos Poeticos* e de uma *Grammatica Ingleza*. Essa duas obras, que lemos, ficaram por publicar, devido á sua morte.

Na *Gazeta do Norte*, de Fortaleza, o Dr. Montezuma publicou em 1882 seis artigos medicos sob o titulo *Cartas sobre a Loucura*.

Falleceu em Fortaleza, victima de tuberculose pulmonar, a 31 de Agosto de 1892.

Francisco Sylverio.—E' autor de dous livros de versos: *Cantos Singellos* e *Chromos*.

Nasceu a 7 de Dezembro de 1860 no Sitio Bom successo, villa de Guaramiranga.

Pertence ao «Centro Litterario», de Fortaleza.

Francisco Theotime de Maria Vasconcellos.— Filho do Tenente-Coronel José Ignacio de Maria Vasconcellos e D. Maria da Conceição, nasceu a 15 de Fevereiro de 1845 e ordenou-se no Seminario desta Diocese a 15 de Janeiro de 1871.

Occupou as vigararias da Conceição da Barra e S. Pedro de Ibiapina. Foi deputado provincial em 1886,

Reside na cidade Sant'Anna, logar de seu nascimento.

P.e Francisco Valdevino Nogueira.— Filho de Francisco Valdevino Nogueira e D. Maria Joanna de Carvalho, nasceu em 1866 no Limoeiro.

Destinando-se á vida de ecclesiastico, ordenou-se presbytero em 1888 no Seminario Episcopal de Fortaleza, sendo nomeado um de seus professores.

Dez annos depois abandonou o magisterio, sendo enviado pelo Bispo D. Joaquim para coadjuctor da cidade de Baturité donde foi removido para a de Cascavel na qualidade de parocho, cargo que ainda exerce.

Quando professor do Seminario redigiu *A Luz* e foi um dos redactores mais assiduos da *Verdade*, orgam catholico da Diocese.

E' um dos nossos oradores de maior nomeada, salientando-se entre seus companheiros pelo colorido da phrase e raptos de imaginação.

Foi um dos fundadores da Academia Cearense e em substituição a Justiniano de Serpa é presentemente o seu 1.º orador.

Escreveu:

—*A Acção Social do Padre*, na Revista da Academia Cearense, 1.º fasc. 1.º anno, 1896.

—*A Cruz na historia*, discurso proferido em nome do jornal *A Verdade* na sessão commemorativa do primeiro anniversario da Academia Cearense. Na Revista da Academia correspondente a 1897.

—*Discurso* do orador official Padre Valdevino Nogueira por occasião da recepção do Academico J. Rodrigues de Carvalho. Na Revista da Academia Cearense correspondente a 1897.

Sob pseudonymo tem publicado varias poesias e sonetos dentre os quaes podemos destacar *Innocencia*.

Frederico Augusto Borges.—Filho do coronel Victoriano Augusto Borges, nasceu em Fortaleza a 7 de Abril

de 1853, cursou por algum tempo as aulas do Atheneu Cearense, e seguindo para Bahia entrou como pensionista no Gymnasio Bahiano, que deixou para matricular-se na Faculdade de Direito do Recife. Nessa Faculdade bacharelou-se em sciencias sociaes e juridicas em Novembro de 1875.

Logo após sua formatura foi nomeado para a promotoria publica de Fortaleza, logar que exerceu até 1881 quando delle foi exonerado. Era então o periodo febril da libertação dos escravos, causa sympathica a que elle prestou relevantes serviços.

Desde os bancos academicos collaborou na *Constituição*, orgão do partido conservador Ibiapaba, cuja direcção assumiu após a demissão de promotor.

Durante sua promotoria foi ao Recife sustentar theses e obter o grão de doutor em direito.

Em 1884, nas eleições a que se procedeu para os deputados geraes, foi candidato eleito pelo 1.º Districto, sendo em sessão de 29 de Abril reconhecidos os seus poderes, apezar da guerra que soffreu de alguns correligionarios politicos da camara, manifestamente contrarios ao movimento abolicionista.

Dissolvida em Agosto a camara dos deputados pelo ministerio Cotegipe e não tendo sido reeleito, foi elle para Sapucaia, importante cidade do Estado do Rio de Janeiro, onde abriu banca de advogado, furtando os momentos que lhe sobravam dos trabalhos da sua profissão para entregar-se á redacção da *Gazeta de Sapucaia*, que fundou.

Com os Drs. Bulhões Carvalho, Souza Bandeira, Isaias de Mello e Mello Mattos redigiu a *Revista* do Instituto da Ordem dos Advogados Brazileiros.

Proclamada a Republica foi candidato e eleito Deputado por este Estado, tendo sido reeleito nas tres sessões consecutivas.

Tendo o Dr. Rangel Pestana sido nomeado Presidente do Banco da Republica, tomou a direcção do *Tempo*, que com a maior energia combateu a revolta de Setembro, assumindo aquelle orgão posição saliente e

notavel em defesa da politica do marechal Floriano Peixoto.

Conhecemos delle:

—*Schiller-Guilherme Tell*, carta a Rocha Lima, publicada na *Constituição* de 1 de Janeiro de 1872 e o

—*Discurso* proferido na sessão de 3 de Agosto de 1885, publicado na Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1885, com 122 paginas.

Frederico Augusto Pomplona.—Natural do Aracaty. Foi presidente de Provincia e representou o Ceará na Assembléa Geral.

Com Th. Pompeu fundou e redigiu o *Cearense*.

Conhecemos delle:

—*Oração funebre* proferida no 7.° dia do fallecimento do Senador José Martiniano de Alencar. Encontra-se publicada no *Commercial*, de Fortaleza, n.° 396 de 27 de Abril de 1860.

Frederico Severo.—Filho do Tabellião de Fortaleza Miguel Severo de Souza Pereiro e D. Candida de Souza Pereira. Nasceu na mesma cidade.

E' autor das operetas *De Baturité á Lua*, em 3 actos, e os *Sinos de Corneville em Arronches* representadas por vezes no theatro S. José, de Fortaleza, e do poemeto *Graça*, de 16 pags.

Geraldo Barbosa de Lima.—Natural de Quixeramobim. Nasceu a 4 de Fevereiro de 1860, sendo seus progenitores Norberto Barbosa Lima e D. Maria Barbosa Lima.

E' formado em sciencias administrativas pela Universidade de Gand, e bacharel pela Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro.

Gervasio Nogueira.—Filho do Major Eufrasio Nogueira e D. Eugenia Nogueira.

Redigiu *As Lettras,* orgam do Congresso Estudantal em 1896 e com Telles de Sousa fundou *A Tarde*, cujo 1.º n.º é de 3 de Outubro de 1899.

Gil Amora.—Nasceu em Aquiraz a 14 de Maio de 1855, sendo seus paes e Major Francisco José Amora e D. Anna Amora.

Em 1870 entrou como pensionista para o Seminario de Fortaleza, seguindo mais tarde para a Capital da Bahia em cujo Lyceu estudou os preparatorios.

Em 1875 matriculou-se na Academia de Direito do Recife e bacharelou-se em 1880.

Voltando ao Ceará, foi continuar no cargo de promotor publico do Acarahú que já exercia como academico. D'ahi foi removido para a comarca do Aracaty e mais tarde como juiz Municipal para a de Pacatuba e para a de Baturité, donde sahiu nomeado juiz substituto das duas varas de Fortaleza, em cujo exercicio esteve até deixar de ser reconduzido pelo ministerio Cotegipe. Occupou por 2 vezes o logar de chefe de policia interino.

Entregava-se ultimamente á profissão de advogado e jornalista quando foi surprehendido por uma apoplexia fulminante ás 8 1/2 da manhã de 28 de Outubro de 1888 em Arronches onde estava de passeio.

E' autor de um *Discurso* pronunciado no Gabinete Portuguez de Leitura do Recife na commemoração do tricentenario de Camões e da Chronica *Municipio de Baturité*, publicada na Revista do Instituto do Ceará no anno de 1899.

Gilberto Ribeiro de Saboya.—E' filho do Dr. Gerson de Saboya.

Bacharel em direito pela Faculdade do Recife, ex-promotor da comarca de Iguatú, juiz municipal da de S.

Anua, juiz de direito das comarcas do Jardim e de Baturité.

E' autor de um trabalho juridico sob o titulo *Lenocinio* in 8.º de 30 pags. publicado no Rio de Janeiro, Typ.-Lith. de Carlos Schmidt, 76 rua da Assembléa, 1896.

Gonçalo de Almeida Souto.—Filho de João Rodrigues Souto e D. Francisca de Almeida Souto, nasceu em Fortaleza a 12 de Maio de 1839.

Estudou humanidades nas aulas avulsas de preparatorios, então existentes em Fortaleza.

Por officio ou portaria do vice-presidente João Chrysostomo de Oliveira, de 21 de Agosto de 1847, foi nomeado para reger interinamente a cadeira de latim, vaga pelo fallecimento do respectivo professor padre Manoel Severino Duarte.

Inaugurado o antigo Lyceu (hoje Gymnasio Cearense) foi nomeado, mediante concurso, substituto das cadeiras de Francez e Inglez (Portaria de 4 de Outubro de 1847), e vagando a cadeira de inglez, por opção que fez do logar de Guarda-mór da Alfandega o então professor Jorge Acursio e Silveira, foi nomeado, ainda precedendo concurso, lente da referida cadeira (Portaria de 24 de Novembro de 1848), e nella se aposentou por Portaria de 7 de Fevereiro de 1882.

No concurso da substituição da cadeira de francez com elle competiu o Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe, mais tarde Senador do Imperio e Visconde de Jaguaribe.

A lei provincial de 3 de Outubro de 1852 lhe tendo concedido 5 annos de licença com ordenado, mas com a obrigação de deixar substituto a expensas suas, seguiu para o Recife cuja Faculdade cursou obtendo o diploma de Bacharel a 3 de Dezembro de 1857. De volta reassumiu o exercicio da cadeira a 24 de Dezembro.

Foi Procurador Fiscal interino da antiga Thesouraria de Fasenda, no impedimento do Dr. Manoel Soares da

Silva Bezerra (Portaria de 16 de Janeiro de 1858); Promotor Publico interino no impedimento do effectivo, Dr. Joaquim Mendes da Cruz Guimaraes (Officio do juiz de direito Manoel Joaquim Ayres do Nascimento, de 12 de Abril de 1858); Delegado da Companhia Internacional Forense (Alvará de 2 de Julho de 1858); Substituto do Juiz Municipal de Fortaleza (Titulo de 18 de Janeiro de 1866); Secretario do Governo (Dec. de 27 de Janeiro de 1866), posto de que foi exonerado com o nova situação politica por Dec. de 5 de Agosto de 1868; Defensor dos casamentos (Provisão do Vigario Geral Monsenhor Hippolyto Gomes Brazil, de 13 de Agosto de 1873); Cavalheiro da Ordem de Christo por serviços prestados á Instrucção Publica (Dec. de 31 de Janeiro de 1872), e Delegado Especial da Instrucção Publica primaria e secundaria (Dec. de de 26 de Setembro de 1889), cargo que lhe foi confiado de novo em 1899.

Proclamada a Republica foi eleito Senador Estadual nas eleições procedidas a 15 de Agosto de 1891, (teve 1043 votos, sendo o mais votado dos quatro opposicionistas eleitos), e a 10 de Abril de 1892.

Promulgada a Constituição de 12 de Julho de 1892 e refundidos Senado e Camara, foi no dia 15 eleito Presidente da Assembléa Legislativa (tal o nome que tomou o novo corpo legislativo) servindo durante toda a sessão, que terminou em 5 de Novembro, e mais tarde 3.° vice-presidente do Estado na sessão de 8 de Julho de 1893.

Com o Secretario do Bispado padre Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, depois Bispo de S. Paulo, fundou em 1866 o jornal *Tribuna Catholica* em cuja redacção esteve até 1875.

Em 1890, na *Gazeta do Norte* escreveu muitos artigos assignados, impugnando as medidas odiosas do Governo Provisorio contra a Egreja e o Clero.

Em 1875 publicou em folheto a traducção, em verso, de fragmentos do *Paraiso Perdido*, e actualmente na *Republica* differentes artigos sobre assumpto religioso, e *Odes de Horacio*, tambem traduzidas em verso.

A *Galeria Cearense* tem publicado outros fragmentos.

A traducção de todo o poema de John Milton tem-a elle completa, aguardando opportunidade para leval-a á estampa.

A *Revista da Academia Cearense* (1898) traz um seu *Discurso* proferido perante aquella douta aggremiação sobre o academico José Carlos da Costa Ribeiro Junior.

E' membro da Sociedade de Geographia de Paris por diploma de 18 de Novembro de 1887.

Occupa actualmente uma das cadeiras dos deputados federaes pelo Ceará (eleição de 1899).

Gonçalo Baptista Vieira (Barão de Aquiraz). —Filho do capitão-mór de S. Matheus, de igual nome.

Nasceu a 17 de Maio de 1819 no então arraial de S. Matheus e falleceu de uma lesão cardiaca em Fortaleza a 10 de Março de 1896.

Formado em Olinda em 1843 filiou-se á escola conservadora, que era a de sua numerosa familia e que fel-o deputado provincial por vezes, quando a morte de seu primo o Senador Miguel Fernandes Vieira, occorrida a 6 de Agosto de 1862, deu-lhe a chefia do partido na Provincia.

Deputado á Assembléa Geral exerceu o logar de Vice-presidente em 1877, por occasião de subir ao poder em 1868 o seu partido com o ministerio Itaborahy, foi nomeado 1.º Vice-presidente da Provincia, mais tarde em 1871 foi agraciado com o titulo de Barão de Aquiraz e em 1888 incluido em lista senatorial apresentada á escolha da Corôa.

Ao scindir-se o partido conservador em 1871 por motivo da lei do ventre livre apresentada pelo ministerio Rio Branco, o Barão de Aquiraz ficou com o grupo conservador opposicionista, que era chefiado por Paulino Soares e Andrade Figueira.

Chefe polico de grande merecimento e reconhecido prestigio foi o director do partido chamado na Provincia miudo, e quando se consummou a queda do throno reco-

lheu-se á vida privada, vivendo para seus negocios particulares e para a familia que com razão o venerava.

A *Galeria Cearense*, anno 3.º, n.º 2 traz a sua biographia e retrato.

Gonçalo de Lagos Fernandes Bastos.— Filho do desembargador André Bastos de Oliveira. Bacharel em direito pela Faculdade do Recife.

Redigiu por muito tempo o jornal *Pedro II.*

No antigo regimen foi por vezes deputado provincial, e proclamada a Republica fez parte da Constituinte como um dos representantes do Ceará.

Foi o representante da Imprensa Cearense na sessão solemne commemorativa da libertação dos escravos de Fortaleza, que se realisou no Paço da Camara Municipal sob a presidencia do Commendador Antonio Theodorico da Costa que então era o vice-presidente da Provincia em exercicio.

Gonçalo Ignacio de Loyola Albuquerque Mello Mororó. —Nasceu na povoação do Riacho Guimarães, sendo seus paes o Rio Grandense do Norte Felix José de Souza e D. Theodora Madeira e ordenou-se no Seminario de Olinda, onde alem dos estudos ecclesiasticos dedicou-se aos das sciencias physicas e naturaes.

De volta ao Ceará foi capellão do logar Boa Viagem (1810) e mais tarde (1814) de Tamboril.

Favorecido com a amisade do governador Sampaio, foi nomeado professor de latim da villa do Aracaty (1818) de que se demittiu em Dezembro de 1821, passando a morar em Quixeramobim. Nessa cidade fez a camara reunir-se em grande sessão (9 de Janeiro de 1824) e declarar decahida a dynastia Bragantina.

Foi esse o inicio da revolta que tantas lagrimas e tanto sangue custou ao Ceará.

Destroçados os republicanos em S. Rosa, feita a contra-revolução do Crato, proclamada de novo a monarchia por José Felix, que ficara na presidencia da Provincia como substituto de Tristão Gonçalves, seguiu-se a perseguição dos principaes chefes, a captura dos cabeças da republica.

O Padre Mororó, preso em Fortaleza, á Rua de Baixo, hoje Senna Madureira e condemnado á pena ultima, como o foram tambem seus companheiros de ideias Anta, Bolão, Carapinima e Pereira Ibiapina, foi fusilado na actual Praça dos Martyres, angulo norte do Passeio Publico, a 30 Abril de 1825. Partilhou com elle o supplicio o Coronel de milicias João de Andrade Pessoa Anta.

Profundo latinista, pregador sagrado, jurisconsulto, botanico, foi Mororó tambem o director e redactor do 1.º jornal publicado no Ceará, o *Diario do Governo do Ceará*, sahido á luz a 1 de Abril de 1824.

A elle cabe tambem a gloria de ter sido o secretario na sessão memoravel de 26 de Agosto de 1824 chamada Grande Conselho em que foram proclamadas a Republica no Ceará e sua completa adhesão á Confederação do Equador.

Era cavalleiro da Ordem de Christo.

Encontra-se sua biographia com detalhes no livro do Coronel João Brigido intitulado *Miscellanea Historica*, 1889.

Gustavo Collaço Fernandes Veras.—Falleceu na Capital Federal a 1 de Julho de 1897.

Era deputado pelo Estado do Maranhão ao Congresso Federal, no qual occupava o elevado posto de 1.º Secretario.

Contava quasi 60 annos de edade.

No antigo regimen fora deputado provincial pelo Maranhão e secretario do governo do Ceará na administração do presidente Eneas Torreão, e depois de proclamada a Republica foi o intendente e presidente da Camara de Caxias, cidade onde ha muito residia.

Dr. Guilherme Studart (Barão de Studart).—Filho de John William Studart e D. Leouisia de Castro Studart, nasceu em Fortaleza a 5 de Janeiro de 1856.

Fez o curso de humanidades nos Collegios Atheneu Cearense e Gymnasio Bahiano, matriculou-se na Faculdade de Medicina da Bahia a 16 de Março de 1872 e doutorou-se a 15 de Dezembro de 1877.

E' medico do Hospital de Caridade de Fortaleza e é membro da Academia Cearense, do Instituto do Ceará, do Centro Litterario do Ceará, do Instituto Historico e Geographico Brazileiro, do Instituto Geographico e Historico da Bahia, do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, da Sociedade de Estudos Paraenses, da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, do Gabinete de Leitura do Aracaty, da Iracema Litteraria e da Bohemia Litteraria de Fortaleza, da Sociedade de Sciencias Medicas de Lisboa, da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, da British Medical Association de Londres, da Sociedade de Geographia de Paris, da Sociedade de Geographia de Lisboa, da Sociedade de Geographia de Havre, da Sociedade Bibliographica de França, da Academia Nacional de historia de Venezuela, da Arcadia Americana.

A biographia do Doutor Guilherme Studart encontra-se na *Penna*, de Fortaleza, n.° 1, na *Galeria Cearense*, n.° 9, anno 2.° e no Estudo publicado pelo Doutor Raymundo de Farias Brito sob o titulo—«Homens do Ceará»— na *Revista da Academia Cearense*, anno de 1897.

Tem publicado os seguintes trabalhos:

—*Da Electrotherapia.* Theses para doutoramento apresentada á Faculdade de Medicina da Bahia e por ella approvadas com distincção. 8.° de 162 pags. publicada na Typ. de Affonso Ramos & C.a 1877.

—*Palavras proferidas na festa do tricentenario de Camões*— 8.° de 10 pags. Typ. do Cearense Rua Formosa n.° 17. 1880.

—*Historia do Ceará. Familia Castro. Ligeiros Apon*

lamentos. 8.º de 130 pags. Ceará Typ. Economica, Rua da Boa Vista n.º 86. 1883.

«*Historia do Ceará.—Familia Castro*—Assim se intitula uma brochura de 130 paginas em 8.º, perfeitamente impressa, de que é autor o Dr. Guilherme Studart.

Desde os tempos coloniaes esta familia figura na politica do paiz, especialmente nas duas provincias de Pernambuco e Ceará

Começando na primeira, continuou-se, como se diz na brochura, ha dois seculos no Ceará por dez familias ao mesmo tempo, pois tantos se contam os filhos de José Castro Silva, natural de S. Miguel (ilha de) e D. Anna da Silva, natural de Itamaracá (casados em 27 de Maio de 1748), e tantos por conseguinte os netos de Manoel Dias da Ponte e D. Maria Lopes, naturaes da ilha S. Miguel, freguezia do Apostolo S. Pedro, da Ribeira Secca, bispado d'Angra.

Desta familia tem saido homens eminentes nas lettras, na milicia, na sciencia e no commercio. Descreve-os com elevado merito litterario um de seus actuaes e distinctos representantes, o Dr. G. Studart.

O fundador d'esta geneologia brasileira—José de Castro Silva, nasceu a 20 de Setembro de 1709, na freguezia de S. Pedro da Ribeira Secca, termo da Ribeira Grande, filho de Manoel Dias da Ponte e D. Maria Lopes.

D'alli saiu para o Brazil, onde casou em 1748 com D. Anna Clara da Silva, natural de Itámaracá, em Pernambuco, filha de Antonio de Cruz Silva, de Lisboa, e de D. Thereza Maria José, de Itamaracá, e foi pae do capitão-mór José de Castro Silva, segundo do nome, nascido em Aracaty em 1749, sendo este pae de Manoel do Nascimento Castro Silva, deputado geral, senador e ministro da fazenda e interino do imperio em 1833 e 1835.

Elevando-se por tal forma logo a primeira geração, todas as mais se tem mantido dignas de seus ascendentes.

O Dr. Guilherme Studart, medico, autor da obra, é 4.º neto de José de Castro Silva, primeiro do nome.

Como se prova por este livro é tambem um litterato muito distincto.

Alongamo-nos nestas notas, por que d'ellas reflecte gloria para esta ilha, especialmente para a Ribeira Grande.» (Da *Persuação*, de Ponta Delgada).

—*Grammatica Ingleza.* Elementos de orthographia e prosodia. Fortaleza Typ. de Odorico Colás, 1886.

—*Faze o bem não cates a quem*, ou uma pagina da vida do Senador Alencar. Publicado na Revista do Instituto do Ceará, 1887.

—*Elementos da Grammatica Ingleza.* 8.º de 142 pags. Fortaleza, Typ. Universal de Cunha Ferro & C.ª á Rua Formosa n.º 33, 1888.

Traz na primeira pagina um offerecimento á memoria do Doutor Joaquim Macedo de Aguiar.

—*Descripção do Municipio da Barbalha.* Publicado na Revista do Instituto do Ceará, 1888.

—*Alexandre Humboldt e Bernardo Manoel de Vasconcellos.* Publicado na Revista do Instituto do Ceará. 1888.

—*O rio Ceará.* Publicado na Revista do Instituto do Ceará, 1889.

—*Sciencia Medica.* Artigos de propaganda publicados em jornaes do Ceará. Lisboa Typ. Phenix, Rua nova do Limoeiro, 1889.

«*Sciencia Medica.*—Artigos de propaganda publicados em jornaes do Ceará. Lisboa. Typ. Phenix. 1889, 1 folheto de 54 pp. in 8.º

Contem este folheto os seguintes trabalhos:

I—Causas da mortalidade das creanças no Ceará.

E' um excellente artigo de propaganda e escripto em linguagem agradavel e convincente e no qual o autor prova que a mortalidade das creanças no Ceará tambem é extraordinaria. De uma estatistica que publica durante um quinquenio é o seguinte:

Em 1883 falleceram 499 adultos e 476 crianças
Em 1884—503 adultos - 527 crianças
Em 1885—502 adultos—528 crianças
Em 1886—492 adultos—450 crianças
Em 1887—498 adultos - 423 crianças.

O autor attribue todos os males principalmente aos defeitos da alimentação desde o berço.

II—O Cholera.

Este artigo foi escripto em 1886, quando grassou o terrivel flagello no continente europeu e começou a devastar algumas cidades da America do Norte. Teve pois o seu autor por fim chamar a attenção das autoridades sanitarias para as medidas preventivas e aconselhar a população quanto aos meios hygienicos.

As idéas do autor estão perfeitamente de accordo com os actuaes conhecimentos acerca do cholera morbus, e sobretudo são dignos de todo louvor os esforços do dedicado propagandista.

III—O Leite.

E' tambem um assumpto de hygiene de magno interesse e que o autor trata com muita proficiencia, no qual mostra os perigos da ingestão de um leite oriundo de animaes doentes, cujas molestias facilmente são transmittidas ao homem. Indica com vantagem os meios aconselhados nos grandes centros scientificos da Europa, e termina o artigo apresentando as suas idéas quanto as causas do desenvolvimento da tuberculose no Ceará, que, entretanto, segundo sua expressão *é por muitos motivos um magnifico Sanatorium, superior a Nice e a Madeira.*

IV—A Tysica entre nós.

Em quatro paginas o Dr. Studart occupa-se rapidamente d'este assumpto e diz, em resumo, que apezar das condições vantajosas do Estado do Ceará, quanto ao clima, condições atmosphericas e geologicas, entretanto a tuberculose já faz certo numero de victimas, que devem chamar a attenção dos medicos e dos que governam. Mostra a insufficiencia dos meios de que dispõe o Estado para a organisação de uma estatistica e profliga os erros da administração do Hospital da Misericordia, consentindo enterramentos sem declaração do diagnosticos das molestias, que causaram a morte e a falta das autopsias.

V—Dr. Villette e seus estudos sobre beri-beri.

E' uma critica de um trabalho do Dr. Villette, que o autor leu no British Medical Journal, acerca do beri-

beri. O autor combate com vantagem as idéas do medico francez quanto a etiologia, formas, pathogenia e tratamento d'essa molestia, tão bem observada e estudada entre nós, e especialmente na Bahia.

Em conclusão, os artigos do Dr. Studart constituem uma boa contribuição para a litteratura medica e devem ser menos interrompidos.» DR. CARLOS COSTA.— (Ext. do Movimento Scientifico Medico Brazileiro. Annuario Medico Brazileiro. Quinto Anno 1890).

—*A correspondencia de Bernardo Manoel de Vasconcellos e João Carlos Augusto de Oeyenhausen* com os ministros D. Rodrigo de Souza Coutinho e Visconde de Anadia como subsidio para a historia de seus governos no Ceará. Publicado na Revista do Instituto do Ceará e tirado a parte em folheto, 1889.

—*Descripção da comarca do Principe Imperial.* Publicado na Revista do Instituto do Ceará. 1889.

—*Luiz da Motta Feo e Torres e seu governo no Ceará.* Publicado na Revista do Instituo do Ceará e tirado em folhetos. 1890. Este trabalho é dividido em 2 partes, uma descriptiva com 36 pags. e outra documental com 35 pags.

—*Antonio José Victoriano Borges da Fonseca e seu governo no Ceará.* Publicado na Revista do Instituto do Ceará e tirado a parte em folhetos. 1890.

«O talento e illustração do Dr. Guilherme Studart offereceram á litteratura patria mais um excellente trabalho sobre assumpto interessantissimo.

Antonio José Victoriano Borges da Fonseca e seu Governo no Ceará, offerecido ao Dr. Paulino Nogueira Borges da Fonseca, é um folheto em oitavo portuguez com 59 paginas, bem impresso, ultimamente na typographia Economica da capital do Estado do Ceará.

Não só o estudo biographico como o historico que o autor fez com a maior felicidade e criterio, tornam o seu trabalho de grande alcance e em extremo precioso.

Corrigindo referencias historicas de grande valor, assentou a verdade dos acontecimentos em bases seguras com documentos e considerações irrecusaveis.

Delineou em largos traços o caracter, os sentimentos, a cultura intellectual e os serviços do notavel pernambucano, cujo nome e governo tomou para objecto das suas cogitações.

O governador do Ceará, nos tempos da metropole, tem o seu nome filiado a uma pleiade de heroes, que figuram na historia de Pernambuco entre os mais esforçados e dignos do reconhecimento do grande povo porque tanto se sacrificaram.

No Estado do Ceará existem dois illustres descendentes daquelle patriota—o Dr. Paulino Nogueira Borges da Fonseca, cujo nome é vantajosamente conhecido na imprensa, nas lettras e tradições politicas do Ceará a quem o autor offereceu o seu trabalho, e o Rvd. vigario de Sant'Anna, Conego Francisco Xavier Nogueira, conforme tambem indica o autor.

Preciosos estudos historicos tem produzido o erudito Dr. Guilherme Studart, todos da maior valia.

Felicitando-o por mais esta bella conquista do seu talento, agradecemos-lhe o exemplar que nos enviou do seu importante trabalho historico.» (D'A *Provincia*, do Recife).

—*Azevedo de Montaury e seu governo no Ceará.* Publicado na Revista do Instituto do Ceará e tirado a parte em folhetos. 1891.

«Com subido prazer recebemos e acha-se sobre a nossa banca um volume em brochura da historia patria denominado *Azevedo de Montaury e seu governo no Ceará,* escripta pelo illustrado Dr. Guilherme Studart, que importantes serviços tem prestado á sciencia.

Devido a grandes affazeres não podemos entregarnos á uma leitura reflectida e calma da referida obra, mas pelo pouco que fizemos, justo é confessar que de grande merecimento é o trabalho do illustrado Dr. Studart, que, perfeitamente descrevendo *o Governo do Ceará d'aquelles tempos*, bem analysa os factos acontecidos neste Aracaty, acerca do qual abunda em serias e bem justas considerações.

Compromettendo-nos a voltar sobre o assumpto emit-

tindo melhor o nosso humilde juizo sobre a referida obra principalmente pelo que se lê a pagina 17 e seguintes e 25 idem, aproveitamos o ensejo para desde já agradecer ao illustre Dr. Studart, socio benemerito do Gabinete de que este jornal é orgão, a delicadeza da offerta.

Felicitamol-o, pois, pelo importante trabalho que deu á luz da publicidade e fazemos votos para que continue dessa forma a enriquecer a historia patria.» (Do *Jaguaribe*, de 24 de Maio de 1891).

—*Seiscentas datas para a chronica do Ceará na 2.ª metade do seculo XVIII.* Publicado na Revista do Instituto do Ceará e tirado a parte em folhetos. 1891.

«O Dr. Guilherme Studart, illustrado medico residente na capital, acaba de publicar um volume intitulado —*Seiscentas datas para a chronica do Ceará na 2.ª metade do seculo XVIII.*

Pelo exame que della fizemos, podemos asseverar que a obra do Dr. Studart vem trazer muita luz sobre alguns pontos obscuros da nossa historia.

Parabens ao autor de tão importante trabalho e agradecemos-lhe a delicadeza da offerta de um exemplar.» (Da *Idéa*, de Viçosa).

—*Os successores do governador Borges da Fonseca.* Publicado na Revista do Instituto do Ceará. 1891.

—*A primeira villa do Ceará.* Publicado na Revista Moderna n.º 2, 1891.

—*A exploração das minas de S. José dos Cariris durante o governo de Luiz Joseph Corrêa de Sá segundo a correspondencia do tempo.* Publicado na Revista do Instituto do Ceará e tirado a parte em folhetos. Ceará. Typ. Economica 43, Praça do Ferreira, 1892. 8.º de 62 pags.

«O Snr. Dr. Guilherme Studart offereceu-nos um exemplar do seu novo trabalho historico sobre o Ceará, denominado -A exploração das minas de S. José dos Carirys durante o Governo de Luiz Joseph Correia de Sá, segundo a correspondencia do tempo.

Incontestavelmente o Snr. Dr. Studart muito tem enriquecido a historia do Ceará entesourando em volumes

os mais preciosos documentos acerca dos tempos coloniaes desta terra abandonados á poeira dos archivos.

O incansavel historiographo acaba de juntar á serie de estudos que tem publicado neste genero mais uma obra de grande valor.» (Do *Diario*, de Fortaleza).

«Pelo illustrado Dr. G. Studart nos foi graciosamente remettido um folheto de que é autor, tendo por titulo: *Exploração das minas de S. José dos Cariris, durante o governo de Luiz José Correia de Sá, segundo a correspondencia do tempo.*

E' um bello trabalho que revela por parte de seu autor um acurado estudo sobre a vida do Ceará-colonia, e manifesta o seu talento.

Registramos agradecidos a offerta de tão precioso trabalho.» *(Era Nova*, de Recife).

«O illustrado Dr. Guilherme Studart nos obsequiou com um pequeno volume sobre a exploração das Minas de S. José dos Cariris, durante o governo de Luiz Joseph Correia de Sá, segundo a correspondencia do tempo, trabalho do mesmo doutor.

E' um verdadeiro producto de um espirito culto.

Agradecidos á offerta.» *[Estado de Pernambuco]*.

—*O Ceará no tempo de Miranda Henriques e Lobo da Silva e as Minas dos Cariris*. Ceará Typ. Economica, Praça do Ferreira n.º 43, 1892.

—*Notas para a historia do Ceará. Segunda metade do seculo XVIII*. Lisboa, Typ. do Recreio, 62, Rua Formosa, 1892. In 8.º de 507 pags.

Essa obra teve as apreciações e juizos criticos de varios escriptores quer nacionaes quer estrangeiros e de innumeros representantes da imprensa Portugueza e Brazileira, os quaes enfeixados num folheto de 60 paginas correm mundo sob o titulo—Apreciações sobre o livro do Dr. Guilherme Studart Notas para a historia do Ceará.

«Um nitido opusculo contendo todas as apreciações e juizos criticos sobre o livro do sabio clinico Dr. Guilherme Studart denominado *Notas para a Historia do Ceará*, onde as mais competentes pennas de escriptores

nacionaes e estrangeiros ennaltecem os loiros conquistados na Republica das Lettras patrias pelo historiographo e douto scientista brazileiro.» (D'*A Tuba*, Pará).

—*Relação dos manuscriptos, originaes e copias sobre a historia do Ceará, que constituem a collecção Dr. Guilherme Studart.* Primeiro fasciculo, de 144 pags. Lisboa, Typ. do Recreio, 1892.

—*Datas para a historia do Ceará no seculo XVII.* Publicado na Revista do Instituto e tirado a parte em folhetos. Typ. Economica. Praça do Ferreira n.º 43, 1894.

«Fomos obsequiados pelo intelligente e laborioso Dr. G. Studart com um exemplar de sua producção—*Datas para a historia do Ceará no seculo XVII.*

O seu trabalho desenvolve cabalmente a chronologia do Estado do Ceará no seculo supra citado.

Agradecemos penhorados.»

—*A Chorographia do Brazil de Moreira Pinto na parte relativa á historia do Ceará.* Publicado na Revista Ceará Illustrado n.º 2. 1894.

—*Tres mil datas para a historia do Ceará no presente seculo*, 1894.

—*Ineditos relativos ao levante occorrido na Ribeira do Jaguaribe no tempo de Manoel Francez e do Ouvidor Mendes Machado*—que fazem parte da Collecção Studart. Typ. Studart. Rua Formosa n.º 46, 1895.

«*Ineditos relativos ao levante occorrido na ribeira do Jaguaribe no tempo de Manoel Francez e do Ouvidor Mendes Machado—G. Studart.* E' mais um subsidio para a historia do Ceará que tanta dedicação tem merecido ao autor. Guilherme Studart vem, com este opusculo, augmentar a sua preciosa collecção de manuscriptos, originaes e copias, sobre aquelle Estado, revelando ainda uma vez grande amor ao trabalho e raro interesse pelas excavações historicas. O objecto do presente volume é a celebre luta entre as duas tradicionaes familias que por muito tempo espalharam o terror nos sertões do Ceará —os Montes e os Feitosas, no governo de Manoel Francez.

Após ligeira synthese dos factos então occorridos apresenta o autor uma serie de documentos importantissimos

sob o ponto de vista historico » (Da *Nova Revista*, n.º 6 por AD. CAMINHA).

—*Documentos para a biographia do fundador do Ceará.* 8.º de 26 pags. Typ. Studart, 1895.

«*Documentos para a Biographia do Fundador do Ceará* —E' este o titulo de um folheto de 48 paginas em 8.º francez, typo petit-romain, que o Dr. Guilherme Studart acaba de publicar, e com o qual presta mais um relevante serviço á historia patria, que já muito deve aos seus louvaveis, incansaveis e proficuos esforços.

O titulo diz bem o que vale o trabalho, constante de dez importantissimos documentos ineditos sobre Martim Soares Moreno que, com razão, merece a indispensavel honra de—*Fundador do Ceará*, e de um erudito prefacio, em que o illustrado e operoso historiador cearense firma ainda mais seus notaveis creditos de investigador consciencioso e de patriota convicto.

Somos gratissimos á grandiosa offerta de um exemplar, cuja leitura muito recommendamos aos nossos leitores como cousa preciosa.» (*Verdade*, de Fortaleza—18—8—95).

«*Soares Moreno*—Documentos para a biographia do fundador do Ceará, pelo Dr. Guilherme Studart, do Instituto e da Academia Cearense. Fortaleza, officina Studart, 1895. E' um folheto de 48 paginas, nitidamente impresso.

Nesse trabalho o operoso e distincto academico estuda a vida de Martim Soares, o vulto culminante da primitiva historia do Ceará, á luz de preciosos documentos, muitos d'elles ineditos e que permittiram supprir lacunas e corrigir erros, descuidos e enganos das nossas chronicas, nem sempre escriptas com o preciso escrupulo e amor á verdade.

Sentimos não dispor de espaço para dar um resumo do trabalho do illustrado Dr. Guilherme Studart, tão credor da nossa estima e do reconhecimento dos que se interessam deveras pelas cousas da nossa patria.» [*Diario do Ceará*—23—8—95].

«*Documentos para a biographia do fundador do Ceará*,

pelo Dr. Guilherme Studart. 26 paginas. Anno de 1895. Typ. Studart.

Fomos presenteados com este opusculo, de real valor historico e litterario, pelo seu illustre auctor, um cearense, ou antes um brazileiro, cujas qualidades de scientista e litterato são um invejavel cabedal.

Dizemos autor e não colleccionador, por que a brochura em questão é uma verdadeira dissertação historica sobre os documentos colhidos.» (*Phenix Caixeiral*, Fortaleza, n.º 56).

—*Pathologia historica Brazileira*. Novos documentos para o estudo da pestilencia da bicha ou males. 8.º de 43 pags. Publicado na Revista da Academia Cearense e tirado a parte em folheto. Typ. Studart, 1895.

Esse trabalho é offerecido ao Dr. J. F. da Silva Lima.

«*Pathologia Historica*.—Accusamos agradecidos esta monographia que acaba de publicar o nosso illustrado collega Dr. G. Studart.

Não precisamos salientar o grande merecimento do notavel escriptor a cuja actividade assombrosa deve a nossa historia verdadeiras revelações.

O Dr. Guilherme Studart, sendo aliás um medico de talento e de cultivo invejavel na sua arte, tem-se dedicado quasi exclusivamente ás investigações da historia do Ceará, sem poupar sacrificios de toda ordem.

Sua vida, pode-se dizer, é hoje um apostolado de caridade e de trabalho, toda em proveito do proximo e das nossas lettras as quaes lhe devem boas e solidas producções.» (*Galeria Cearense* n.º 4, de 10 de Abril de 1896).

»*Pathologia historica brazileira*—Documentos para a historia da pestilencia da bicha ou males, pelo Dr. Guilherme Studart. 43 paginas. Anno 1895. Typ. Studart.

N'este opusculo allião-se as qualidades do homem de sciencia á dedicação do historiographo convencido.

São dados interessantissimos para a historia da medicina no Brazil o que o Dr. Studart colleccionou sob aquelle titulo, dados que elle tão vantajosamente emmoldura com bellas explanações.

Enriquecendo as nossas estantes com offertas tão valiosas, só temos que agradecer a gentileza do autor.» (*Phenix Caixeiral*, Fortaleza, n.º 56).

—*Relação dos manuscriptos, originaes e copias sobre a historia do Ceará, que constituem a Collecção Dr. Guilherme Studart.* Segundo Fasciculo, 108 pp., Typ. Studart, 1896.

—*Datas e Factos para a historia do Ceará. Ceará colonia.* 1.º vol. 8.º de 525 pags. Typ. Studart, rua Formosa n.º 46. 1896.

Esse trabalho mereceu a Capistrano de Abreu um estudo critico publicado na *Revista Brasileira* com o titulo—*Sobre uma historia do Ceará*, e a Pedro de Queiroz um outro, sahido á luz na *Revista da Academia Cearense*, anno 1897.

«*Datas e factos para a historia do Ceará*, pelo Dr. Guilherme Studart.

Um volume brochado, com 525 paginas e editado na Typographia Studart, Ceará.

O auctor com muita equidade offerece esse livro á pleidade de cearenses, que tanto hão concorrido para os estudos da historia do torrão natal.

E' mais uma obra de valor historico que vem enriquecer nossa bibliotheca, e recommendamol-a aos nossos leitores como um livro utilissimo, que revela mais uma vez a paciencia, dedicação, intelligencia e esforço com que o illustre homem de lettras, desinteressada e patrioticamente, vae estabelecendo a luz sobre nosso passado.

Em cada pagina desse livro encontramos noticias, que nos interessam directamente, porque dizem respeito aos nossos avós, de quem vergonhosamente não sabiamos a historia.

A este volume, que se refere ao *Ceará Colonia*, seguir-se-hão outros dois, occupando se do *Ceará Provincia* e *Ceará Estado*.

Oxalá que o Governo, inspirado em melhores idéas, auxiliasse o auctor na continuação de tão util emprehendimento.» (*Phenix Caixeiral*, de Fortaleza, de 30 de Setembro de 1896).

«Recebemos um volume da importante obra que sob o titulo—Datas e factos para a Historia do Ceará—acaba de ser publicada pelo illustrado historiographo brazileiro Snr. Dr. Guilherme Studart, distincto medico residente no Ceará, de onde é um dos mais dignos filhos.

Tambem recebemos um folheto contendo os honrosos e mui merecidos conceitos feitos a respeito daquelle trabalho não só pela imprensa nacional e estrangeira, como individualmente por diversas notabilidades litterarias.

Ficamos summamente agradecidos pela gentileza da offerta.» (*Amazonas*, de 29 de Setembro de 1896).

«*Datas e factos para a historia do Ceará* pelo Dr. Guilherme Studart (in 8.° de 525 paginas). Fortaleza, Typographia Studart, rua Formosa n.° 46—1896.

O Dr. Guilherme Studart cultiva com esmero e paixão a historia ou antes a chronica de seu estado natal, desde os tempos coloniaes até hoje, e já não é pequeno o numero de artigos, de revistas e de livros que demonstrão sua competencia e seu zelo nessa especialidade.

O volume que publicou ultimamente é o primeiro de um Resumo Chronologico, que abrangerá datas e o registro de factos uteis á historia do Ceará, antes e depois da Independencia do Brazil.

O autor se occupa neste primeiro volume do Ceará colonia e promette dedicar os seguintes ao Ceará provincia e ao Ceará estado.

As datas mais antigas, registradas no livro, são de Julho de 1603, e a mais moderna é a de 24 de Novembro de 1822, dia em que «brazileiros e portuguezes, bem conciliados os seus interesses, celebrarão uma reunião nos paços da Camara Municipal da Fortaleza para declarar que subscrevião a acclamação do Imperador que havia tido lugar no Rio de Janeiro a 12 de Outubro, protestando-lhe sua adhesão, bem como á Contituinte que se ia reunir, a D. João VI e a casa de Bragança, e assegurando derramar seu sangue na defesa do Imperador e da Patria.» (*Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro).

«O Dr. Jorge Studart teve a amavel gentileza de offerecer-nos, em nome de seu irmão Dr. Guilherme Stu-

dart, um volume das *Datas e factos para a Historia do Ceará,* livro de mais de 500 paginas, escripto por este distincto escavador dos documentos nacionaes

O Dr. Guilherme Studart é um dos maiores trabalhadores do norte do Brazil, e a sua bagagem litteraria sobe a proporções notaveis. Homem de saber e erudição tem posto o seu talento a serviço dos estudos de indagação presidindo-os com um criterio elevado, justo, consciencioso, chegando por vezes a dar traços profundos do lado da critica negativa, que é, em essencia, o melhor padrão que preside as obras da natureza historica.

O seu novo livro é um grande repertorio de datas e factos desenrolados naquella bella porção do Brazil desde os tempos coloniaes até o principio da regencia, na juventude do imperio.

Com mais lazer daremos juizo critico sobre o trabalho do incansavel Dr. Guilherme Studart, um dos mais justos orgulhos da terra cearense.» *(Amazonas Commercial* 16 de Janeiro de 1897).

«Datas e factos para a Historia do Ceará—pelo Dr. Guilherme Studart. 1.º vol. Ceará colonia.

E' um trabalho paciente que muito honra o seu autor e que merece ser collocado na estante dos estudiosos e pesquisadores das coisas patrias, visto formar um peculio opulento de valiosos subsidios e uteis informações, materiaes indispensaveis para a futura construcção da nossa historia.

Pela finesa da remessa nossos agradecimentos e fazemos votos pelo prompto apparecimento dos outros volumes referentes aos periodos do Ceará Provincia e Ceará Estado.» *(Republica,* de Fortaleza 29—12—96.

«Temos sobre a banca as *Datas e factos para a Historia do Ceará* pelo illustrado Dr. Guilherme Studart, incansavel e proficuo cultor das nossas lettras patrias.

Só seu illustre nome, tão vantajosamente considerado dentro e fora do seu amado Ceará, seria sufficiente para valorisar seu trabalho, si este não honrasse seu talento, illustração e esforços inexcediveis.

Seu precioso livro consta de mais de 580 paginas

em 8.º francez, e é dedicado ao Conselheiro Araripe, Dezembargador Paulino Nogueira, Senador Catunda, João Capistrano, Antonio Bezerra, Perdigão de Oliveira, Licinio Nunes e Joaquim do Carmo,—a pleiade de Cearenses, diz o Dr. Studart, que tanto hão concorrido para os estudos da historia do torrão natal.»

O modesto titulo diz pouco, a leitura reflectida e imparcial, porem, dirá tudo quanto vale a obra, que honra tanto a seu digno autor como ao Estado.

Nella não ha somente muito trabalho material, muita copia de noticias utilissimas e grande esforço de talento e força de vontade; a rectidão, o escrupulo, o tacto finissimo na apreciação dos factos e datas revelam uma consciencia pura, principal preparo do verdadeiro historiador.

O autor no Prologo scientifica-nos agradavelmente de que se propõe a escrever o Resumo Chronologico da nossa historia, dividindo-o em tres partes: Ceará-Colonia, Ceará-Provincia e Ceará-Estado.

E' este livro o primeiro volume, que comprehende o Ceará-Colonia.

Consta-nos que já está no prélo o 2.º volume, depois do qual não se demorará o 3.º e ultimo.

Agradecendo cordealmente a delicada offerta de um exemplar, fazemos votos pela preciosa saúde do notavel cearense de cujos talentos e esforços tanto tem ainda que esperar as lettras patrias.» *(Verdade*, de Fortaleza).

«*Datas e factos para a Historia do Ceará* -Pela libro-papelaria Commercial, á rua Marquez de Olinda n.º 37, nos foi offerecido um exemplar do 1.º volume desta importante obra do illustrado Snr. Dr. Guilherme Studart.

Contém ella os mais importantes factos e datas daquelle Estado, desde o anno de 1603 até 1822, minuciosamente relatados.

E' um trabalho digno de ser lido.» *(Diario de Pernambuco*, 24 de Setembro de 1896).

«*Historia do Ceará* —Acabamos de folhear rapidamente precioso documento de um trabalho sem treguas, de um mourejar que não cança.

Referimo-nos ao ultimo livro do illustre Snr. Dr. Guilherme Studart—*Datas e factos para a Historia do Ceará*— 1.º volume de seu «Resumo Chronologico»: Ceará-Colonia, Ceará-Provincia e Ceará-Estado.

Abre o livro, que temos sobre a banca, com a data —Julho de 1603 e fecha com a—23 de Novembro de 1822. Nestes 219 annos de chronica cearense o Dr. Studart apresenta a vida official do nosso passado, provando-a com documentos obtidos por sua zelosa e infatigavel actividade, sem encarar despezas, não pouco avultadas.

Tendo por companheiros os mais seguros chronistas faz o paciente revolvedor dos archivos, o criterioso investigador dos factos da historia cearense a longa viagem entre as duas sobreditas datas e chega ao termo—carregado de valiosos serviços á gloriosa terra do seu berço.

Guardamos com desvello a importante obra que o distincto cavalheiro se dignou de offerecer-nos, assegurando-lhe o protesto do nosso reconhecimento.» *(Ceará*, 28 de Dezembro de 1896).

—*Relatorio* do movimento do Centro Cearense apresentado por seu presidente Dr. Guilherme Studart, Fortaleza Typ. Studart, rua Formosa n.º 46. 1896, in 8.º de 11 pp.

—*Datas e Factos para a historia do Ceará. Ceará provincia.* 2.º vol. 8.º de 373 pags. Typ. Studart, rua Formosa n.º 46, 1896.

«O illustrado Dr. Guilherme Studart, quando ha pouco publicou a sua importante obra *O Ceará-Colonia*, prometteu ao publico dar em praso breve *O Ceará-Provincia*, e opportunamente *O Ceará-Estado*.

Tão bem, como da primeira vez, acaba o estimavel historiador de honrar a sua palavra, dando-nos o 2.º volume com 373 paginas em 8.º francez, impresso na acreditada Typographia Studart, de sua propriedade.

O trabalho data desde 1822, de quando começa a nossa existencia politica como Provincia, e acaba com a proclamação da Republica em 1889, accumulando para a

historia patria documentos e dados do maior valor e custo em quantidade e qualidade.

E' mais uma preciosa gemma a abrilhantar a corôa litteraria do insigne historiador cearense, conquistada a força de talento, illustração e trabalho.

Somos muito gratos á offerta de um exemplar, que temos no mais elevado apreço.» (*Verdade*, de Fortaleza, 6—6—97.

«Dando publicidade ao 2.º volume desta importante obra para a Historia do Ceará, o illustradissimo Snr. Dr. Guilherme Studart teve a gentileza de nos offerecer um volume em brochura.

O erudito escriptor escreveu sobre o presente seculo, abrangendo factos desde 1822 até Novembro de 1896.

Agradecemos ao seu distincto auctor a delicadeza da offerta.» (*Diario de Noticias*, Pará).

«Com o segundo volume de sua importante obra *Datas e Factos para a Historia do Ceará*, presenteou-nos o mui illustre Snr. Dr. Guilherme Studart, incontestavelmente um dos maiores e mais competentes trabalhadores das coisas da nossa terra.

Tão conhecidos são os merecimentos e as habilitações do distincto medico, historiador e geographo cearense, que absolutamente dispensaveis se tornam quaesquer conceitos dos que poderiamos externar sobre o seu trabalho, que é para os estudiosos das coisas patrias uma obra indispensavel, attendendo-se á confiança que se póde depositar em tudo quanto produz a penna provecta e justa do notavel escriptor.

Assim, penhoradissimos pela valiosa offerta, aconselhamos a todos que não descuram do cultivo do espirito as *Datas e Factos* que muito realce e brilho vêm trazer ás lettras da historia patria, e testemunhamos ao seu autor os nossos agradecimentos.» (*Folha do Norte*, Pará, 6 de Outubro de 1897).

—*Catalogo dos Jornaes de grande e pequeno formato publicados em Ceará*. Na Revista da Academia Cearense, anno de 1896 e 97.

Este *Catalogo* muito augmentado e correcto sahiu publicado em um folheto de 47 pags. Fortaleza Typ. Studart Rua Formosa n.º 46, 1898.

«Muito interessante o *Catalogo dos jornaes de grande e pequeno formato publicados no Ceará*, trabalho do illustre Snr. Dr. Guilherme Studart, a cuja paciente investigação muito devem os estudos historicos d'aquelle Estado.» (*Gazeta de Noticias*, Rio).

—*O Jesuita Antonio Vieira*, publicado na Revista da Academia Cearense, 1897, e tirado a parte em folhetos de 14 pp.

Esse trabalho mereceu honrosa referencia a Joaquim de Araujo, o Secretario da Academia Real das Sciencias de Lisboa, em seu ultimo estudo sobre o genial Portuguez.

«O nosso distincto amigo e illustre historiador cearense Dr. G. Studart offereceu-nos graciosamente um exemplar d'um succulento trabalho litterario seu, que modestamente se denomina *A Proposito do Bicentenario da Morte do Jesuita Antonio Vieira.*

E' uma brilhante apotheóse ao immortal orador sagrado, comprehensiva tambem das immarcessiveis glorias do igualmente immortal catechista jesuita José de Anchieta.

E' uma producção preciosa, que muito se recommenda pela fórma e pelo fundo, e muito honra tambem os meritos intellectuaes do nosso operoso homem de lettras.

Somos summamente gratos á tão delicada offerta.» (*A Verdade*, Fortaleza, de 6 de 2 de 98).

—*Datas e Factos para a historia do Ceará. Ceará-Estado*, 3.º vol. in 8.º de 110 pags. Typ. Studart rua Formosa n.º 46 1899. Este volume vae até a data 17 de Julho de 1899.

Sobre elle escreveu o jesuita Carlos Teschauer um parecer nas Memorias Historicas da Sociedade de Gôrre em Munich.

«O illustrado Snr. Dr. Guilherme Studart presenteou-nos com o 3.º volume de sua importante obra—Datas e factos para a Historia do Ceará.

O operoso historiographo dividiu o seu trabalho em tres partes.

A primeira comprehende o dominio colonial até 1822, quando foi proclamada a independencia do Brazil da metropole portugueza.

A segunda- Ceará provincia—comprehende o Ceará sob o regimen monarchico até 15 de Novembro de 1889.

A terceira e ultima parte—Ceará republicano—comprehende o novo Estado, de 16 de Novembro, quando foi aqui publicada a adhesão do Ceará á forma republicana, até 17 de Julho deste anno.

E' um trabalho consciencioso, de mór valia, subsidio de grande importancia para a nossa historia.

Ahi se acham concatenados anno por anno, mez por mez, dia por dia, os acontecimentos mais notaveis da nossa vida colonial, monarchica e republicana.

Agradecendo ao illustre cearense o seu presente, esperamos que continue a prestar os seus inestimaveis serviços á patria natal que já o considera como um de seus filhos mais prestimosos.» (D'*A Republica*, de Fortaleza – 5—8—99).

«Noticiando o apparecimento do terceiro e ultimo volume das *Datas e Factos para a Historia do Ceará*, do Dr. Guilherme Studart, o *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, rendeu ao seu illustre autor o seguinte preito de homenagem, que folgamos em trasladar para as nossas columnas:

Esta ultima obra do sabio historiador brazileiro representa uma somma consideravel de esforço, de estudo e de um trabalho pacientissimo e digno de todas as sympathias publicas.

Quasi não se comprehende como em tempos de desalentos, como estes, haja homens que, sem a minima recompensa, dediquem-se inteiramente a trabalhos tão aridos, mas que serão de grande utilidade para o futuro.

Infatigavel operario do bem, o habilissimo clinico e integro chronista é uma das mais vigorosas e mais opulentas organisações litterarias do nosso paiz.

Todos os principaes acontecimentos cearenses estão

narrados nas *Datas e Factos* com uma fidelidade e criterio admiraveis.

Com a publicação das *Notas para a Historia do Ceará*, (segunda metade do seculo XVIII), já o Dr. Studart havia enriquecido muito a nossa escassa litteratura historica. Neste trabalho, cuja organisação custou ao seu autor, além de muitos sacrificios, largos dispendios pecuniarios, teve o Dr. Studart de ir pessoalmente colher dados do mais alto valor na Bibliotheca publica de Lisboa e em varios outros cantos do paiz e no estrangeiro.

Nesse extraordinario trabalho o illustre investigador cobriu-se do melhor exito. Muita cousa que outros estudiosos cá da terra davam-nos como verdade inconcussa, foi emendada e outras completamente reformadas e negadas, emquanto grande numero de factos, datas e nomes foram trazidos a publico com argumentos irrefragaveis, porque os acompanham documentos de alta valia.

Continue o benemerito Dr. Guilherme Stedart a prestar-nos tão assignalados serviços. A sua activissima collaboração em todos os jornaes e revistas litterarias do Estado e em varios outros do paiz e do estrangeiro é uma garantia desse facto.

Entre outros, attestam-no a *Revista Trimensal do Instituto do Ceará* e a *Revista da Academia Cearense* sob sua direcção.» (D'*A Cidade de Santos*, de 11 de Janeiro de 1900).

«Com o 3.º volume que foi ultimamente publicado, e do qual recebemos um exemplar, completou o illustrado Snr. Dr. Guilherme Studart a sua interessante obra intitulada *Datas e Factos para historia do Ceará.*

O volume, de que nos occupamos, abrange o periodo do Ceará desde o inicio da republica até o momento actual: é o Ceará-Estado.

Nesse trabalho de paciencia e patriotismo, o illustre chronista e historiographo cearense aponta todos os factos e datas de que a historia mais tarde se deverá occupar, tendo a facilidade de já os encontrar enfeixados por mão abalisada, como é incontestavelmente a do Snr. Dr. Guilherme Studart.

As *Datas e factos*, em sua singelleza expositiva, nos autorisam a tirar uma conclusão muito lisongeira para a terra de Alencar e Pompeu. E' a seguinte: Nenhum Estado brasileiro e nem a propria capital federal podem competir com o Ceará no que diz respeito ao desenvolvimento jornalistico. Esta proposição resalta do trabalho do Snr. Dr. Studart, que cita declinando-lhe os nomes, 83 jornaes, que surgiram naquelle Estado de 1890 a esta parte. Desses, é verdade, muitos tiveram a vida ephemera; foram productos da occasião; mas o facto é muito para registrar-se, porque, pelo menos demonstra que alli se lê ou procuram fazer com que se leia em larga escala

E lê-se, e escreve-se e se estuda.

A prova temol-a incontestavel nas importantes revistas da Academia Cearense e do Instituto Historico e no *Centro Litterario* e *Padaria Espiritual*. Deste nucleo intellectual têm sahido diversas obras, como sejam: *Phantos, Floccos, Contos do Ceará, Trovas do Norte, Os Brilhantes, Maria Ritta, Chromos, Dolentes* e *Perfis Sertanejos*. Esta ultima obra, no seu genero, é uma estréa feliz que conquista para o autor logar saliente entre os nossos contistas.

O *Centro Litterario*, que conta em seu seio Guilherme Studart, Juvenal Galleno, José Lino e Rodrigues de Carvalho, justifica brilhantemente a sua denominação: é realmente um centro litterario e não exaggerariamos addicionando-lhe o qualificativo—scientifico, pois que nelle figuram diversos homens de sciencia.

Em simples noticia é quanto podemos dizer sobre o movimento litterario do Ceará, para o qual muito tem concorrido o Dr. Guilherme Studart, João Brigido, Paulino Nogueira, Rodrigues de Carvalho, Alvaro Martins, Rodolpho Theophilo e tantos outros, sem falarmos em Capistrano de Abreu e Araripe Junior, que, em theatro mais vasto, se poseram em evidencia, constituindo-se mestres na historia e na critica» (D'*A Bahia*)

«*Datas e Factos para a historia do Ceará*—O eminente cearense e distincto medico de Fortaleza, Dr. Guilherme Studart acaba de publicar o 3.º volume da im-

portante obra que sob esse titulo surgiu da amestrada penna do illustre homem de lettras.

Os fóros de que, merecidamente, goza, dentro e fóra do Paiz, o Dr. Studart, são por si mesmos uma valiosa recommendação para o trabalho do operoso litterato cearense.

Agradecendo á gentileza da offerta de um exemplar, saudamos ao Dr. Studart pelo serviço que acaba de prestar á sua terra natal com a publicação das *Datas e Factos*.» [*Era Nova*, Recife —16—9—99].

O *Polybiblion*, de Paris, n.° correspondente a Novembro de 1900, occupa-se desse 3.° volume das *Datas e Factos*, como já o tinha feito dos 2 precedentes.

—*Pequeno Diccionario Bio-bibliographico Cearense*, publicado por trechos esparsos em varios jornaes do Estado e systematicamente (lettras *A-G*) na Revista da Academia Cearense, annos de 1899 e 1900.

«*Pequeno Diccionario Bibliographico Cearense* é o titulo de uma obra de folego cujas primeiras paginas vão publicadas na Revista da Academia Cearense, trabalho do sabio historiador Dr. G. Studart.

E' um dos mais curiosos e valiosos estudos que sobre esta terra ainda foi publicado. «Ver-se-ha por essas paginas, diz o grande scientista, embora traçadas por mão incompetente, que o Ceará, cuja vida litteraria não vem de longe e cujo meio social só de certo tempo a esta parte se tem desenvolvido e avantajado, está habilitado a offerecer ao estudo e á admiração copia não pequena de filhos illustres que desafião o confronto com aquelles de que se orgulhão, e justamente, outros Estados da União.»

Effectivamente, com um criterio admiravel, nessa rica obra, producto de tenacissimo esforço e patriotismo raro, o Dr. Studart recompõe os principaes factos da nossa historia, evidenciando a acção individual dos mais illustres vultos que de perto tem concorrido para a realisação das nossas gloriosas conquistas de povo emprehendedor. Em tempo voltaremos a fallar dessa obra colossal.» (*Jornal do Commercio*, Rio).